

Código Coleção:	0303L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I

Descrição geral da Obra

O romance A Gorda, de Isabela Figueiredo, trata das memórias da personagem Maria Luíza, transcritas em primeira pessoa no período compreendido entre agosto de 2011 e agosto de 2016. Através desses escritos temos acesso às vivências que abrangem, sobretudo, a passagem da adolescência à vida adulta dessa mulher, que nos relata experiências variadas em relação ao amor, às relações familiares, à amizade, à inserção no mercado de trabalho e às outras obrigações do mundo adulto. Praticamente todas essas vivências perpassam ou são mediadas pela sua relação com seu corpo, que não atende estritamente aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade. Sempre fazendo referências a acontecimentos políticos, a autora realiza diversas digressões, enquanto reflete sobre a condição feminina, o trabalho, a vida social, a relação com os pais, o desejo sexual, a relação com o seu próprio corpo, o valor da amizade, o sentido da vida. A narrativa não obedece a nenhuma linearidade temporal e é dividida em oito capítulos intitulados Porta de entrada, Quarto de solteira, Sala de estar, Quarto dos papás, Cozinha, Sala de jantar, Casa de banho e Hall. Cada um desses cômodos dá o tom para mergulhos em suas lembranças: o primeiro (e mais constante) relacionamento, David; os amigos Leonel, Tony, Nigel, os pais e a cadela.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, pelo contrário, trata-se de uma linguagem de alta qualidade poética e inquestionavelmente literária, como podemos constatar nos exemplos a seguir: "Os aleijados são, como se diz dos diamantes, eternos." (p. 20); "Ficava com os dedos engelhados, pálidos do frio e da esfrega vigorosa a sabão azul e branco da roupa interior, que depois estenderia no varal e passaria a ferro, para que ficasse tão branca como a minha cegueira por ela." (p. 36); e ainda "Tenho a certeza de que seríamos todos muito mais felizes se pudéssemos voar ou ser arrastados pelo vento." (pp. 199-200).

Assim sendo, o texto verbal emprega com qualidade diversas figuras de linguagem, como metáforas, comparações, metonímias, prosopopeias e antíteses, brevemente exemplificadas a seguir: "Quarenta quilos é muito peso. Foram os que perdi após a gastrectomia: era um segundo corpo que transportava comigo." (p. 19); "Aqui repousam os nossos corpos, o meu em carne, os deles a caminho do pó, embora me esforce todos os dias por os manter vivíssimos e acredite nesse meu poder como na água que sai da torneira, se não houver rotura na rede de distribuição." (p. 24); "Aninhamo-nos num canto da estação, enrolados na confusão e afogados no calor dos nossos peitos." (p. 104); "Pão é carne e arte. Farinha, fermento, sal, água e cozimento. Sem pão, o meu bicho negro morde -me, doutor, e dói-me o espaço vazio. Como não consigo eliminar o pão, pensei que o doutor poderia ajudar-me a amputar o bicho." (p. 125); "Encaixo uma almofada entre as pernas e outra entre o braço esquerdo e a cintura, para não sentir o calor do corpo limitativo, sem o qual não estaria aqui, e não poderia ter experimentado todo este horror e maravilha." (p. 132) e "Gosto dela. Não a suporto. Quando morrer não me resta mais ninguém. Nunca mais morre. Não morras." (p. 152).

Como se trata de uma obra escrita em português europeu, é comum haver ao longo do texto palavras que não são conhecidas ou faladas no Brasil. Assim, a partir do contexto da situação de comunicação da cena, abre-se uma oportunidade para que os alunos conheçam novas palavras e ampliem seu vocabulário. Exemplos de palavras utilizadas em Portugal ou no Brasil, mas com sentidos diferentes: magote (grupo de pessoas), rapariga (moça), piropo (elogio), enleio (ligação), ameaço (ameaça), passadeira (faixa de pedestre), comboio (trem), frigorífico (geladeira), cuecas (calcinha), autocarro (ônibus), utente (usuário), telemóvel (telefone celular) ETC. Pode-se observar palavras que utilizam acento agudo no lugar do circunflexo, como: eletrônica, quilómetro, ténis, fenómeno, crónica, bebé, vômito, puré, gémeos e cómoda. Em relação ao uso de pronomes pessoais, há construções pouco usuais no Brasil, como: "apresentou-ma" (p. 26), o mesmo que "apresentou-a para mim"; "fascinar-se-ia" (p. 66), o mesmo que "ficaria fascinado", "se fascinaria"; "nunca mo disse" (p. 160), o mesmo que "nunca o disse a mim"; ou ainda "dei-lho" (p. 177), que equivale a "dei-o a ele".

O texto está parcialmente isento de clichês, uma vez que apresenta de forma original uma série de temas, conforme o excerto a seguir, que aborda os sentimentos conflituosos em relação à morte: "As pessoas morrem e ficamos logo mais livres, portanto mais felizes. Sentimos saudades mas já não estamos presos à tortura do amor obrigatório. A morte é uma grande bênção. Devíamos fazer uma festa nos funerais, acompanhada de música, baile, comida e bebida com fartura." (p. 123); ou ainda quando ironiza a ideia de maternidade redentora, desconstruindo assim o romantizado ideal materno vigente, como no trecho a seguir: "Vale a pena trabalhar dia após dia, suportando a humilhação dos patrões, os atrasos dos transportes e o salário de merda, para que possamos ter com que os alimentar, vestir, levar à escola, ao judo, à escola de línguas. Vale a pena viver à força, sem outra saída, abdicar da vida para oferecer vida. Mas há porventura alguma coisa na vida que suplante o amor de um filho, este milagre?!" (p. 182) ou ainda quando crítica a burocratização da vida adulta que não deixa margem para humanidade: "Testes, fichas, folhas do Excel, metas, planificações, papéis, relatórios, projetos e atas que levam dias a preencher e nunca ninguém lerá. Trabalho kafkiano. Não trabalho. Visitas de estudo. Atividades na escola. Longas reuniões constantes, sobre tudo, cuja conclusão é nada. Essência de vazio." (p. 200). Também há inúmeras críticas em relação ao estereótipo feminino defendido acriticamente pelo senso comum como, por exemplo, quando a protagonista questiona o tratamento diferenciado entre os alunos e as alunas no colégio interno em que cursa o ensino secundário "Por que não podemos sair sozinhas, como os rapazes? Ao menos ao domingo à tarde, sem as prefeitas atrás e à frente, na fila, vigiando-nos como cães de guarda. Não somos freiras. Por que não somos nós dignas de confiança enquanto os rapazes não precisam sequer de provar merecê-la?" (p. 49); ou quando expõe as cobranças sociais sofridas pelas mulheres "A mamã casou sem amor, em 1958. É certo que o parceiro lhe não foi imposto pela família, mas a pressão social exercida no meio rural sobre uma mulher com mais de trinta anos, ainda solteira, deve tê-la sufocado." (p. 79).

O texto se apresenta caracterizado pela polissemia, permitindo a elaboração de diferentes leituras e o debate sobre os diferentes pontos de vista, o que pode ser observado nos conflitos de sentimento em relação à morte da figura paterna: "Vamos estando juntos e ignorando o que já sabemos. Ignoramos

limpamente, porque não nos é útil ter mais do que uma ideia vaga, uma suposição escondida sob a dobra de tecido que poderá ser desdobrado para se espreitar e confirmar se ainda lá está." (p. 91). Outro exemplo de polissemia pode ser encontrado na finalização da narrativa quando não se sabe ao certo se David de fato enviou uma carta para Luíza ou se se trata de uma fantasia originada por sua obsessão pelo rapaz. Na ocasião ela identifica no carteiro um ator famoso: "Mas não me parece o senhor Rogério, funcionário dos ctt que normalmente faz o giro no meu bairro. Olho-o de perfil. Parece o Jude Law. É o Jude Law?! Fico parada observando a cena, incrédula e maravilhada. O Jude Law! Na minha rua! ?Meu Deus!?, exclamo só em pensamento. Quando termina a distribuição, volta-se para mim, dirige-me o olhar picante e o sorriso zombeteiro com dentes muito certos e brancos de delicioso demônio, que o caracterizam, e diz-me -tem carta do seu amor?." (p.201).

O texto verbal está escrito em acordo com o gênero romance, ou seja, trata-se de um texto em prosa cuja narrativa apresenta-se dividida em oito capítulos que, na obra, são narrados em primeira pessoa. Assim, os capítulos representam os cômodos da casa herdada por Maria Luíza após a morte de seus pais. No capítulo inicial intitulado Porta de entrada (p.19), temos a apresentação da personagem logo após sua cirurgia, uma gastrectomia, e elabora-se em diversas retrospectivas a história de sua família, desde o encontro de seus pais, passando pela mudança para Moçambique até a segunda migração para Portugal.

Cada capítulo subsequente vai focalizando diferentes passagens e experiências de sua vida, assim como reflexões que a elas se enlaçam, até o último, Hall, (p. 187) em que temos a suposta recepção da carta de amor enviada por David a Luíza e seu iminente reencontro fica por ocorrer.

A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero romance, consolidando o repertório de formas literárias do aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes quaisquer que sejam, bem como de exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica; pelo contrário, a obra aborda diversos tipos de ações preconceituosas, a começar pelo questionamento do padrão de beleza magro, tema principal da obra. O racismo também aparece na narrativa, geralmente na voz paterna: "Não lhe caiu bem assistir na televisão às imagens da posse de Nelson Mandela como presidente da República da África do Sul. Sacudiu a cabeça. -De boas intenções está o Inferno cheio. Com a África de Sul ninguém faz nada. São do piorio. Vai ser um banho de sangue.- Mas agora livrou-se daquilo. -A negralhada que se amane com o caldinho que arranjou. Queimem. Partam. Força. É tudo deles." (p. 135). A violência doméstica, atribuída aqui aos ciganos, também denota uma espécie de preconceito comum na Península Ibérica: "Aí, à beira da estrada, numa barraca de ciganos, a paz doméstica acarretava que o cigano espancasse a cigana, que berrava enquanto atirava ao pai dos filhos quadrados da barra de sabão azul e branco com que lhe lavava a roupa. As crianças gritavam todas ao mesmo tempo. O cigano zurrava." (p.58).

A morte é um dos temas mais proeminentes na obra e é tratada de maneira a abranger sua complexidade, como, por exemplo a morte da mãe: "A morte da mamã foi um alívio." (p.20), "Penso, -vai-te embora, se o teu corpo acabou. Deixa-me agora viver. Espera, não vás. Espera um pouco mais. Aguenta-te. Aguentas-te? Quanto tempo me vais sacrificar ainda? Não sei viver sem ti. Vai. Sobrevivemos todos uns aos outros?." (p.153) ou a morte do cão Bobi: "Quando aquilo se tornou insuportável, o papá chamou o veterinário, que veio com a mala cheia de quínicos e seringas e o abateu. O papá viu o momento. Ficou abalado." (p.136).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não apresenta ilustrações.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas abordados na obra A Gorda estão, de forma geral, adequados à categoria e faixa etária do público a que se destina, sejam eles: Bullying e respeito à diferença, Inquietações das Juventudes e, ainda, desigualdade social e preconceitos. A respeito do Bullying, podemos verificarmos seguintes, entre tantos, excertos: "Riem. Divertem-se, pueris e crus. Falam sozinhos. Mas a baleia ouve. Não querendo, as frases ficam inscritas no mesmo cérebro que as rejeita. A baleia. A orca. O monstro." (p. 34); "O David não sabia que a sua vergonha não implicava apenas a sua rejeição, mas a de toda a cultura que nos envolvia através dele. As palavras dos amigos, que representavam todos os homens, valiam mais para si que a nossa união, o nosso riso." (p. 163).

Além disso, são inúmeros os temas que contemplam as inquietações da juventude como, por exemplo, o tema da descoberta da sexualidade:

"Descobríamos o corpo do outro, brincando, tocando, apanhando, puxando. O David não tinha tido outra mulher nem eu conhecera completamente outro homem, só ameaços. Era um feliz encontro de sexos e almas." (p.39). É abordada também a questão do encontro vocacional: "Dediquei-me totalmente ao ensino. Gostava de dar aulas, atividade na qual me sentia bastante recompensada pelo afeto dos alunos e pelo meu gosto em pensar com eles sobre o que outros tinham pensado." (p. 45); "Podia viver sem tomar banho, sem beijos, mas sem escrita não." (p. 47) e ainda "Nos dias piores, para me sentir viva, escrevia os meus cadernos." (p. 99).

Temas como a complexidade das relações familiares também estão presentes: "Voltar à casa de Almada agradava à mamã, que assim controlava mais facilmente as minhas horas de entrada e saída, telefonemas e o estado geral da pele e do cabelo." (p. 48); "Queria mudar-me para uma casa minha, sem papás, só eu e os meus sonhos." (p. 63) e "Eu e a mamã não temos os mesmos gostos. Não somos da mesma fibra. Separam-nos tempo, educação, mundo. Que mulher tão desconforme de mim!" (p.69), por fim: "Não somos capazes de ver os pais como pessoas iguais a nós, como penso que eles não são capazes de nos ver como pessoas que também já foram, antes de se terem tornado aqueles que conhecemos. Somos continuações e prolongamentos uns dos outros, que se escondem e se temem." (p. 80) e o tema da morte: "A mamã atravessou vidas e oceanos. A mamã rasgou o véu da existência e inscreveu-se nela, para sempre. Um número?!" (p. 153). Temas relacionados à desigualdade social também estão presentes na obra: "Escrever bem não só me garantira o trabalho na Rádio Aventura, como se tornara uma contínua fonte de admiradores, uma torneira sempre a jorrar gente e oportunidades,

exatamente o contrário da que abastecia de água, e só de água, pesada, os pretos dos prédios das traseiras, território onde ninguém se aventurava, onde falavam as suas línguas, faziam as suas comidas, como se estivessem em África ou aproximado, mas nós não." (p. 60), bem como diversos preconceitos, como o preconceito racial: "Rosnou contra os portugueses, o governo, os pretos, os que roubavam cá e lá, que mais valia não ter trazido nada, mas a mamã amansou-o" (p. 56) ou de gênero: "Teria os bons fígados que aparentava, e nesse caso estaria com sorte, ou seria dos que manifestavam mau vinho e por nada espancavam as mulheres, impunemente. Era a lotaria." (p. 80).

Esses temas estão isentos de abordagem simplificador, superficial e homogeneizante, antes, são aprofundados e problematizados em sua densidade e, por vezes, possível controvérsia: "Aprendi truques. Rapidamente a assembleia esquece a cicatriz na cabeça e adiante. Eis a mentira. Estou aceite. Podemos avançar para outros temas e esquecer a minha cabeça, a minha história.... mas a elaboração da mentira protege-me do que sinto e fui." (p. 38) ou até mesmo com ambiguidade: "Fiquei sozinha no mundo como um gato ou um cão, um animal qualquer que é tolerado se se adaptar às regras e as cumprir. Causa medo e ao mesmo tempo é uma liberdade íntima quase sem limites. A cadela não tem limites. Não se adapta às regras. A cadela mijá à entrada da porta. Mas eu tenho juízo." (p.129).

A abordagem desses temas possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, como no excerto a seguir em que Luíza apresenta uma relação afetiva com a roupa que usava antes de emagrecer, uma relação densa com sua história e com o corpo rejeitado, mais pela sociedade que por ela: "Ela não se envergonha do que fui. Acredito que os objetos têm uma aura, uma relação com os seus companheiros humanos, uma vida." (p. 21) Há ainda o questionamento em relação às instituições sociais estabelecidas, como, por exemplo, o casamento: "Juntamo-nos porque acreditamos amar-nos. Temos filhos. Entramos para esse exército, que é também um corpo diplomático. Habitamo-nos." (p. 73); "Tem graça pensar que casaram para formar família, para se entreajudarem, e que o amor não entrava no plano, à partida. Não foi o que os juntou." (p. 81).

Afirma-se, ainda, que a obra está isenta de uma abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silencie conflitos entre indivíduo e sociedade; pelo contrário, há indícios diversos de resistência às normas estabelecidas ao longo da obra, o que se evidencia, por exemplo, nos trechos: "Sei perfeitamente o que o Estado e a sociedade esperam de mim, e dou ou não, conforme a minha lei." (p.20); "Nunca consegui perder o idealismo adolescente que o senhor diretor contrariava no colégio da Lourinhã, em 1978, embora hoje reconheça a sua sabedoria prática." (p. 20) e "A dor não tem lugar na engrenagem operada pelos robôs laborais. Nem a insónia." (p. 198). De fato, a crítica social é frequente na narrativa: "Faço de conta que não penso, que obedeco, apenas. Os funcionários são pagos para executar funções; portanto, executo-as. Sou um número, como os outros colegas e cidadãos. Não estamos tatuados no antebraço, mas sentimo-lo gravado na alma confinada ao encarceramento no campo diário de trabalhos forçados e quase sempre sem sentido nem esperança. Sou o 320879, e a colega que está ao meu lado, ao balcão do bar da sala de professores, é o 989135, e somos as duas iguais ao 210865. Vivemos o mesmo tipo de rotina, no mesmo tipo de casa com o mesmo tipo de problemas e alegrias." (p. 197).

Ademais os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para sua abordagem, com traços de oralidade equilibradamente empregados e com uma preocupação estética constante e significativa: "Quando os papás vieram de África deu-me jeito pensar que já não faziam aquilo que os pais nunca fazem, embora eu tivesse começado pouco tempo antes." (p. 80)

Salienta-se, por fim, que os temas abordados contribuem para a consolidação do repertório do discente, uma vez que dão espaço para múltiplas abordagens temáticas de diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo: questões pertinentes à sociologia são abordadas quando Luíza conversa por carta com David, já em Portugal: Ademais, aspectos intertextuais variados enriquecem a obra como a epígrafe sonora na página 15 ou as referências literárias: Camões e Coetzee (p.54), Orpheu, Rimbaud, Duras, Lispector, (pp. 58 e 59),etc. Há ainda referências cinematográficas Querelle p. 67 e Tempos modernos p. 90, além das já citadas referências musicais que também se diluem ao longo do texto: Roberto Carlos p.112, The doors p. 143, Bon Jovi p.168, etc

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra possui apresentação, dedicatória, agradecimentos, epígrafes verbais (com citações de obras de Mary Shelley, de Javier Cercas e de Henry David Thoreau) e "sonora" (lista de músicas preferidas que vai de 1965, com Nina Simone, "I put a Spell on You", passa por 1991, com Nirvana, "Come as You Are", até 2012, com Lana del Rey, "Born to Die") e uma advertência que procura romper a linha tênue que separa autor e narrador: "Todas as personagens, geografias e situações descritas nesta narrativa são mera ficção e pura realidade". Na página 208, há informações sobre a autora. A organização dos capítulos a partir dos cômodos da casa é inovadora, pois dá o tom da narrativa e permite que se façam diversos percursos temporais. A cada capítulo há uma descrição do cômodo em forma de epígrafe de modo que, ao final da leitura, tem-se uma ideia da planta rasa da casa. Nesse sentido, a própria casa torna-se personagem e testemunha dos momentos de felicidade e tristeza de Maria Luísa. Há vários elementos que mobilizam o interlocutor à leitura. Na capa, o fundo vermelho contrasta com a silhueta em cor laranja do perfil da personagem expondo sua obesidade, o que desperta curiosidade sobre o tema. A autora optou por utilizar as iniciais minúsculas tanto de seu nome quanto da obra, recurso que denota humildade. Logo abaixo do desenho, há uma citação elogiosa feita pelo escritor moçambicano Mia Couto.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

"A gorda", de Isabela Figueiredo, é um romance escrito em primeira pessoa que apresenta todos os elementos da narrativa. Possui muita qualidade estética e literária e contribui em muito para a formação do leitor. Aborda o tema do bullying e outros preconceitos vividos pela narradora-personagem, enfrentados durante o processo de amadurecimento de sua vida. Os embates políticos e as diferentes visões de mundo dos personagens refletem os contextos sociais, históricos, políticos e culturais de Moçambique e Portugal, sem que haja proselitismo de qualquer espécie. A obra é adequada a um público adulto e inadequada a um público adolescente, aluno do Ensino Médio, por conter cenas de sexo explícito (como na página 42), descrições e linguagem que pode ferir a sensibilidade dos jovens leitores.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O Material de Apoio ao Professor (autodenominado pelos editores como Manual do professor digital) possui 36 páginas, divididas nos tópicos: Informações, Motivação para a leitura, Campo de leitura e Outras conexões: propostas interdisciplinares. Há uma abertura com contextualização da autora Isabela Figueiredo e da obra, bem como uma abordagem geral sobre os temas Inquietações das juventudes e Bullying e respeito à diferença, e enfoques da obra. O Material traz um denso conteúdo com propostas que orientam o professor e motivam o aluno para conhecer e aprofundar o texto literário. Destaca as características estruturais e temáticas, propondo novas leituras e desafios para reflexão e conscientização sobre a realidade. Para tanto, no tópico Motivação para a leitura, explica a organização do romance, como o foco narrativo em primeira pessoa, e a pretensa adequação do tema para alunos da 3ª série do Ensino Médio, faixa etária que marca a transição do leitor jovem para o leitor adulto (p. 4). A fim de fornecer subsídios, orientações e propostas de atividades, o Material apresenta no tópico Campo de leitura três momentos de estudo: Pré-Leitura, Conexões literárias e Pós-leitura. No momento de pré-leitura, há a apresentação dos itens A relação com o corpo (p. 8), A relação com a comida (p. 9), O corpo: como é visto? (p. 10). Cada um desses itens traz excertos da obra para atividades de comparação com outros gêneros e linguagens, (como pinturas) reflexão sobre o tema, debates, produção escrita, entre outras. No momento da leitura, o Material propõe atividade sobre a estrutura (p. 11), com observação da organização dos capítulos, dos aspectos temporais, dos aspectos temáticos e a relação com fatos históricos mencionados pela protagonista, como o acidente de Chernobil. Também propõe atividade sobre a linguagem (p. 12), no nível vocabular e no nível sintático, considerando o português europeu. Por fim, sugere atividade sobre as vozes da narrativa (p. 13), a partir de embasamento teórico, com leitura de fragmentos de textos e a identificação de como o narrador dá voz a outros discursos (p. 14). Após abordagens iniciais sobre tema e estrutura do romance, e ainda no momento da leitura, o Material aprofunda aspectos temáticos e de apreciação ética (p. 14 e 15), por meio da leitura de trechos transcritos e atividades de bate-papo, relação de contexto entre tema e realidade do aluno. Nesse sentido, propicia o trabalho com o texto de modo gradativo considerando elementos mais simples seguindo para os mais complexos. No item Conexão temática: bullying e respeito às diferenças (p. 15, 16 e 17), por exemplo, é apresentada uma série de atividades que envolvem a questão da obesidade (vergonha e roupas difíceis?), bullying e cyberbullying (indiferença e discriminação) e produção escrita de diário-carta (gênero híbrido); troca de textos e roda de conversa. O terceiro momento, Pós-leitura (p. 19 a 28), traz muitos subsídios, como resenha crítica, artigo científico, artigo assinado, áudio, letra de música e vídeo, e abordagens a partir de fragmentos do romance sobre amizade, primeiro amor e namoro terminado, relação pais e filho, identidade e pertencimento (p. 20 a 22); e documentos de referência para o professor, como Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC (p. 18, 19, 24, 25, 27 e 29). As atividades propostas (nomeadas como Provocações) apresentam diferentes perspectivas de compreensão do romance, propiciando e ampliando os campos temático e semântico do aluno. Propõe, por exemplo, criação de audiolivros, orienta sobre modos de gravação e incentiva a leitura expressiva das produções. Enfim, as informações apresentadas pelo Material de Apoio ao Professor justificam a associação do romance A gorda tanto à categoria quanto aos temas indicados pela editora no momento da inscrição. Entretanto, ressalta-se que em momento algum o Material menciona cenas de sexo explícito que constam nas páginas 40 a 42, em que a protagonista descreve com detalhes relação sexual com o namorado.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

As orientações destacam a importância dos textos literários para a formação do aluno e de como o romance traz diversas possibilidades de abordagens, seja de temas, seja de conhecimento linguístico. Respeita e reitera as diferentes possibilidades de produção de sentidos do aluno a partir de variadas formas de abordagens. As especificidades da linguagem são bastante exploradas pelas atividades propostas, principalmente pelo fato de o romance ser escrito em português europeu, portanto com um vocabulário e expressões diferenciadas tanto na escrita quanto nos significados atribuídos a significantes conhecidos. O Material apresenta orientações que vão além das questões de correção gramatical. A linguagem da autora, expressa pela narradora-protagonista, abrange marcas de formalidade e expressões idiomáticas dos falantes portugueses e moçambicanos. A narradora utiliza com naturalidade colocações pronominais, como mesóclise, ou a contração de dois pronomes pessoais em um só, que o Material nem menciona e que não são usuais no Brasil.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O Material propõe uma abordagem interdisciplinar em 'Outras conexões' (p. 30 a 33) com os componentes curriculares Biologia (hábitos alimentares, tabela nutricional, bulimia, anorexia etc.), Arte (exposição Corpo, fotografia, esculturas, vídeos de dança, de ginástica etc.), Física (Chernobil, morte por radiação, energia limpa, sustentabilidade etc.) e História (relações de trabalho, polarização esquerda e direita, Moçambique, descolonização da África, literatura africana etc.). Por fim, no item Via digital (p. 34), há indicações de links para acessar materiais complementares às atividades interdisciplinares.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material tutorial/vídeo-aula para avaliação pedagógica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra A gorda, de Isabela Figueiredo, propicia uma ampla abordagem da temática do bullying e respeito à diferença, das inquietações das juventudes e, ainda, da desigualdade social e preconceitos de várias ordens, através da utilização de uma linguagem empregada de forma expressamente literária, vide os exemplos: "Enfio em caixas de cartão as antigas roupas da gorda triste que sorriu ao longo do percurso, guardo-as no armário do quarto e adio a decisão." (p. 22); "Não podia dar-lhe desgostos por medo de que a estenose na aorta, de que padecia, se agravasse, mas não seria possível esconder a realidade mais tempo." (p. 21) e "Comparo a nossa vida a uma travessia dos mares do sul, peçados de piratas e navegadores solitários, por vezes indistintos". (p. 24). Quanto à configuração, sua organização na forma de uma prosa enriquecida pela variação linguística lusitana e a maneira sensível como as temáticas sociais surgem no enredo, pela voz narrativa de sua protagonista propiciam o contato com um texto de alta qualidade e densidade literária. A própria reflexão sobre a língua é manifesta na obra: "Reflexão sobre as variedades regionais da língua: Daqui a muitos anos, quando o português do Brasil já for oficialmente outra língua." (p.154). No que tange a seu conteúdo, sua linguagem polissêmica consolida um texto semanticamente multifacetado e potencializa um trabalho produtivo com os temas propostos. Isso pode ser exemplificado quando há, na narrativa, a sugestão ou possibilidade de que a carta enviada por David mesmo após sucessivas rejeições a Luíza possa ser apenas uma criação fantasiosa de sua mente. Na ocasião ela identifica no carteiro um ator famoso: "Mas não me parece o senhor Rogério, funcionário dos ctt que normalmente faz o giro no meu bairro. Olho-o de perfil. Parece o Jude Law. É o Jude Law?! Fico parada observando a cena, incrédula e maravilhada. O Jude Law! Na minha rua! Meu Deus!?", exclamo só em pensamento. Quando termina a distribuição, volta-se para mim, dirige-me o olhar picante e o sorriso zombeteiro com dentes muito certos e brancos de delicioso demônio, que o caracterizam, e diz-me -tem carta do seu amor". (p. 201). No entanto, recomenda-se que a obra literária seja reprovada. Essa reprovação se justifica, sobretudo pela linguagem de cunho sexual, que por vezes é empregada no decorrer da narrativa, que se apresenta excessivamente explícita se levarmos em consideração a faixa etária a que a obra se destina, seja ela de alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Algumas passagens com relatos e alusões explicitamente eróticas podem ser identificadas nas páginas 40-42 e 108. Salienta-se assim, que a obra atende às necessidades da faixa etária a que se destina no que diz respeito às temáticas desenvolvidas ou sugeridas no enredo, mas não está adequada ao seu público alvo em relação à linguagem utilizada. Isso pode ser observado nos relatos da protagonista quando em sua adolescência inicia sua vida sexual com o então namorado ou quando o moço a violenta. A organização dos capítulos a partir dos cômodos da casa é inovadora, pois dá o tom da narrativa e permite que se façam diversos percursos temporais de recuo e avanço. A cada capítulo há uma descrição do cômodo em forma de epígrafe de modo que, ao final da leitura, tem-se uma ideia da planta rasa da casa. Nesse sentido, a própria casa torna-se personagem e testemunha dos momentos de felicidade e tristeza de Maria Luísa. Enfim, A gorda, de Isabela Figueiredo, é um romance que possui muita qualidade estética e literária e contribui em muito para a captura de leitores. Aborda o tema do bullying e outros preconceitos vividos pela narradora-personagem. Os embates políticos e as diferentes visões de mundo dos personagens refletem os contextos sociais, históricos, políticos e culturais de Moçambique e Portugal, sem que haja proselitismo de qualquer espécie. Entretanto, apesar de a obra apresentar temáticas atraentes e pertinentes e utilizar uma linguagem literária e poética, o vocabulário e o caráter detalhado e explícito das descrições sexuais estão inadequados para o público a que se destina a obra, tornando indesejável sua apresentação no âmbito escolar.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material de Apoio ao Professor é dividido em tópicos e possui uma abertura com contextualização da autora e da obra. Faz uma abordagem geral sobre os temas "Inquietações das juventudes" e "Bullying e respeito à diferença" e enfoques da obra. O Material traz um denso conteúdo com propostas que orientam o professor e motivam o aluno para conhecer e aprofundar o texto literário. Destaca as características estruturais e temáticas, propondo novas leituras e desafios para reflexão e conscientização sobre a realidade. No momento de pré-leitura, traz excertos da obra para atividades de comparação com outros gêneros, reflexão sobre o tema, debates, produção escrita, entre outras. No momento da leitura, o Material propõe atividade sobre a estrutura, com observação da organização dos capítulos, dos aspectos temporais, dos aspectos temáticos e a relação com fatos históricos mencionados pela protagonista. Também propõe, a partir de palavras ou expressões do português europeu, atividade sobre a linguagem nos níveis vocabular, fono-ortográfico e sintático. Por fim, sugere atividade sobre as vozes da narrativa, a partir de embasamento teórico, com leitura de fragmentos de textos e a identificação de como o narrador dá voz a outros discursos. Após abordagens iniciais sobre tema e estrutura do romance, e ainda no momento da leitura, o Material aprofunda aspectos temáticos e de apreciação ética, por meio da leitura de trechos transcritos e atividades de bate-papo, relação de contexto entre tema e realidade do aluno. Nesse sentido, propicia o trabalho com o texto de modo gradativo considerando elementos mais simples seguindo para os mais complexos. As atividades propostas apresentam diferentes perspectivas de compreensão do romance, propiciando e ampliando os campos temático e semântico do aluno. As orientações destacam a importância dos textos literários para a formação do aluno e de como o romance traz diversas possibilidades de abordagens, seja de temas, seja de conhecimento linguístico. Respeita e reitera as diferentes possibilidades de produção de sentidos do aluno a partir de variadas formas de abordagens. As especificidades da linguagem são bastante exploradas pelas atividades propostas, principalmente pelo fato de o romance ser escrito em português europeu, portanto com um vocabulário e expressões diferenciadas tanto na escrita quanto nos sentidos. O Material apresenta orientações que vão além das questões de correção gramatical. O Material propõe uma abordagem interdisciplinar com os componentes curriculares Biologia, Arte, Física e História, bem como indicações de links para acessar materiais às atividades interdisciplinares. Enfim, as informações apresentadas pelo Material de Apoio ao Professor justificam a associação do romance "A gorda" tanto à categoria quanto aos temas indicados pela editora no momento da inscrição. Entretanto, ressalta-se que em momento algum o Material menciona cenas de sexo explícito que constam nas páginas 40 a 42, em que a protagonista descreve com detalhes explícitos relação sexual com o namorado. Além disso, também silencia sobre episódios de violência sexual retratados na obra.	
